

POPULAÇÕES DE PALMEIRA JUÇARA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO VALE DO RIBEIRA

Oliveira Junior¹, Clovis José Fernandes; Fanelli², Luca
floraacao@gmail.com

¹ Instituto de Botânica - IBT; ² Instituto Socioambiental - ISA

Palavras chave: *Euterpe edulis* Mart.; comunidade quilombola; repovoamento

Introdução

A palmeira juçara (*Euterpe edulis* Mart.) há séculos é utilizada por populações locais em regiões de Mata Atlântica, apresenta uso tradicional como alimentícia (palmito) e também em construções, neste caso tanto o estipe é utilizado como caibros, ripas e até vigas, e suas folhas são usadas na cobertura de casas e cabanas. Nos últimos tempos, esta espécie teve seu palmito muito explorado no Vale do Ribeira ocasionando grande empobrecimento de suas populações naturais. Atualmente vem sendo considerada uma espécie com alto valor econômico, tanto pela extração do palmito, como pelo aproveitamento das sementes e da polpa de seus frutos, que vem ganhando corpo nos últimos anos, devido apresentar características parecidas com a polpa do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). A palmeira juçara, que atualmente consta em listas de espécies ameaçadas de extinção, apresentava originalmente distribuição geográfica por quase toda área de Mata Atlântica, com elevados índices de densidade e frequência. É considerada uma espécie chave para o equilíbrio ecológico, pois produz grande quantidade de frutos durante um período do ano caracterizado pela baixa oferta de outros frutos. Desde 2004 o Instituto Socioambiental (ISA) desenvolve atividade de plantio e enriquecimento da palmeira juçara em áreas de comunidades quilombolas no Vale do Ribeira.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a população de juçara nas áreas de repovoamento em duas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, Eldorado – SP, sendo elas: Ivaporunduva e São Pedro. Este trabalho foi desenvolvido no quadro das atividades do ISA e visa a conservação e uso múltiplo da palmeira nas comunidades quilombolas e contou com a colaboração, na etapa de inventário, do Instituto de Botânica (IBT).

Fig. 3. Comunitário realizando a medida da DAP, janeiro de 2010. Foto: Luca Fanelli / ISA



Metodologia

Os levantamentos foram realizados por equipes formadas por membros das comunidades e pesquisadores do IBT e ISA. Foram realizadas transecções georeferenciadas de 2x100 m (22 em Ivaporunduva e 13 em São Pedro) para a população adulta (altura maior de 1,3 m); a cada 25 m dos transectos (4 sub-parcelas por transecto), foram marcadas sub-parcelas de 2x2 m para indivíduos jovens (altura menor de 1,3 m). Aos levantamentos seguiram duas oficinas nas comunidades para reflexão sobre os resultados e possibilidades futuras.



Fig. 2. Mutirão de repovoamento do palmitero juçara de 2004, Ivaporunduva. Foto: Felipe Leal/ISA

Resultados e discussão

Na área de Ivaporunduva foi estimado por hectare a presença de 402 palmeiras adultas, sendo 7 matrizes e 3125 indivíduos jovens; na área de São Pedro, 328 palmeiras adultas, sendo 11 matrizes e 1696 indivíduos jovens. O inventário mostrou que houve uma evolução no número de palmeiras quando comparada com levantamento anteriores realizados em 1999 e 2003 (dados não mostrados), porém ainda não apresentam condições para manejo, visto que a resolução que regulamenta o manejo sustentável da palmeira juçara exige a presença (por hectare) de 50 matrizes e 5.000 filhotes. De modo geral, os dados mostram populações reduzidas, quando comparadas à populações naturais.

A partir dos dados levantados, nas oficinas foi apontado como principal incentivo ao enriquecimento das áreas, a possibilidade de geração de renda a partir de produtos da juçara (polpa, sementes, palmito), mas este processo ainda é dificultado pela legislação vigente. Foi levantado também nas oficinas e necessidade de estabelecimento de metas no que se refere a formação de matrizes, discutindo a importância deste objetivo para disseminação de sementes e formação de plantas jovens. Outro tipo de incentivo detectado foi o uso das áreas como atrativo para o turismo ecológico através de trilhas que possam percorrer as áreas de repovoamento e manejo.

Quadro 1. Estimativa do número de juçaras (*Euterpe edulis* Mart.) adultas (altura > 1,30 m) em comunidades quilombolas no município de Eldorado, Vale do Ribeira, divididas por classes de DAP.

Classe de DAP (cm)	Número estimado de indivíduos por hectare	
	Comunidade Ivaporunduva	Comunidade São Pedro
0 – 3,0	4	14
3,1 – 6,0	229	185
6,1 – 9,0	124	100
> 9	44	29
Total	402	328
Matrizes	7	11

Quadro 2. Estimativa do número de juçaras (*Euterpe edulis* Mart.) jovens (altura < 1,30 m) em comunidades quilombolas no município de Eldorado, Vale do Ribeira, divididas por classes de altura.

Classe de altura (cm)	Número estimado de indivíduos por hectare	
	Comunidade Ivaporunduva	Comunidade São Pedro
0 – 10,0	1506	1018
10,1 – 20,0	966	339
20,1 – 50,0	540	242
50,1 – 100,0	114	97
100,1 – 130,0	0	0
Total	3125	1696

Considerações finais

Os inventários mostraram que existe a necessidade de continuar os procedimentos de plantio e enriquecimento das áreas para manejo, pois estas não ainda não atingiram o mínimo estabelecido pela legislação atual para manejo sustentável do palmito, no entanto, para promover a recomposição de populações é interessante o estabelecimento de programas governamentais com incentivos econômicos em benefício das comunidades locais, para que estas possam ter maior envolvimento e dedicação nas atividades de plantio e monitoramento, considerando que estas atividades somente possibilitarão a geração de renda a médio e longo prazo e que os comunitários necessitam de renda para suprirem suas necessidades básicas imediatas.

Fomento:

PDA (GTZ, KFW, Ministério do Meio Ambiente), Ajuda da Igreja da Noruega, Operasjon Dagsverk, Ministério dos Assuntos Exteriores da Itália, MAIS, RETE.